O SR. BABÁ – Senhor Presidente, Senhores Vereadores na manhã de hoje tivemos um debate público nesta Casa, justamente para debater as brutais remoções promovidas pelo Prefeito Eduardo Paes na Vila Autódromo, Vila União, como já fizeram antes em várias partes dessa cidade.

O prefeito Eduardo Paes já removeu cento e setenta e seis mil famílias, o que em media dá em torno de trezentas mil pessoas. Removeu para quê? Para executar as obras que beneficiam seus financiadores de campanha, as empreiteiras, as empresas imobiliárias que estão aí e vão se beneficiar com as obras das Olimpíadas.

Eu estive na quinta-feira a noite na Favela Metrô Mangueira, e vi de perto a barbaridades cometidas pelo Prefeito Eduardo Paes, que com o apoio de Guardas Municipais e tratores saíram derrubando igrejas e casas de pessoas que estavam, inclusive, dentro delas. Não respeitaram nem isso, e, obviamente, os estudantes da Uerj, que estavam em assembleia, saíram da Uerj e foram defender aqueles trabalhadores e crianças que estavam lá sofrendo a brutal repressão que o Prefeito desta cidade estava promovendo com o seu programa de remoções, utilizando-se na verdade de uma brutalidade total para tirar os trabalhadores da favela onde moram há anos e anos.

Isso tudo para beneficiar os seus financiadores de campanha, e os financiadores de campanha do seu querido Secretário Pedro Paulo, que segundo dizem será o seu candidato a Prefeito em dois mil e dezesseis.

A campanha de Pedro Paulo custou quatro milhões de reais; a do Prefeito custou vinte e cinco milhões de reais. Isso levando em conta os valores declarados, fora o que deve ter saído de caixa dois, que não tem como se comprovar. E quem foram os financiadores? Justamente essas empreiteiras que fazem as obras, empresas imobiliárias que se beneficiam das torres, como as que estão surgindo no Porto Maravilha, ou das obras que estão sendo realizadas em torno da Vila Autódromo, para beneficiar as empresas imobiliárias, posteriormente às Olimpíadas.

O que aconteceu na Favela Metrô, na Mangueira, foi de uma barbaridade total, lembrando, da mesma forma, o que aconteceu em junho de dois mil e treze, na Avenida Presidente Vargas, quando a Policia Militar saiu atirando bombas a esmo, em todas as pessoas que lá estavam, milhares, um milhão de pessoas na Avenida Presidente Vargas. A Polícia Militar saiu perseguindo as pessoas de forma brutal. Eu estava lá no meio dos estudantes, daquela população que estava cercada, espremida, com as portas do Metrô fechadas. Como resultado da grande pressão, se abriu uma das portas e a população começou a entrar no Metrô, seguida por uma tropa de motociclistas armados da Policia Militar, atirando bombas de gás lacrimogêneo para cima das pessoas.

Esta é a...